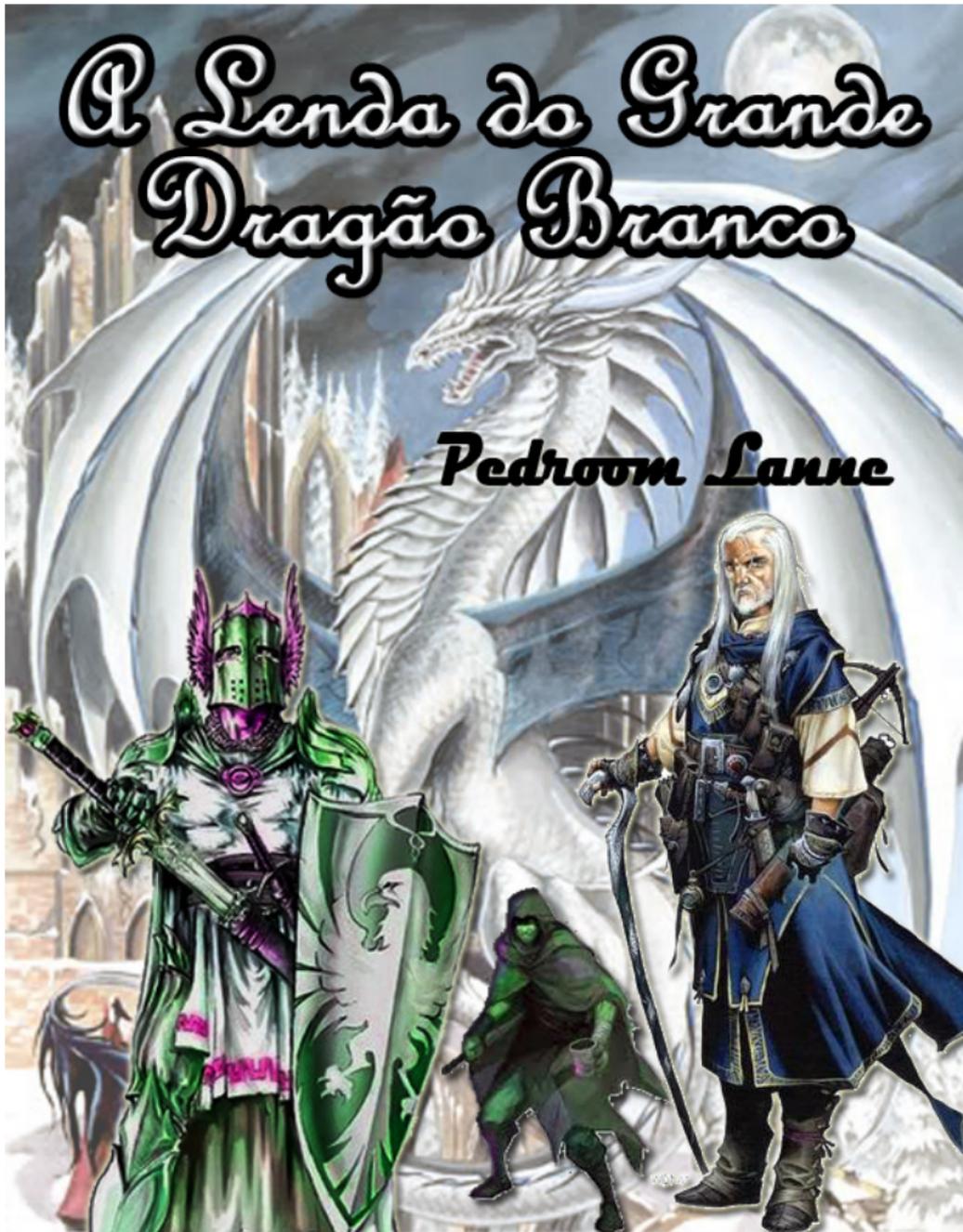


# A Lenda do Grande Dragão Branco

*Pedroom Lanne*





*A Lenda do Grande  
Dragão Branco*



*A Lenda do Grande  
Dragão Branco*

*Pedroom Lanne*

A Lenda do Grande Dragão Branco  
Copyright©2005 by Pedroom Lanne

Ficção – Literatura juvenil: Fantasia

*São Paulo-SP, Brasil – 01/03/2017 – Alien Editions*  
ISBN – 010-91-9390209-1-945

*Autor:* Pedroom Lanne

*Capa:* Pedroom Lanne

*Publicação:* Alien Editions

## Sumário

*Preludio* ..... 9

*Interlúdio* ..... 13

*Agradecimentos* ..... 19



## Preludio

*Duzentos milhões de anos antes da chegada à Terra do filho de Deus, nosso planeta possuía um ambiente totalmente diferente do atual. Embora não exista nenhum registro fóssil e nenhuma pista até hoje encontrada nos mais atuais e complexos estudos geológicos, o mundo que existia em tal época era algo inimaginável. Era uma época em que os grandes continentes, como hoje os conhecemos, ainda não haviam se formado, o mundo se constituía de uma única gigantesca massa de terra, bem menor que a atual, era o mundo que hoje denominamos Pangea.*

*Apenas um décimo da superfície terrestre era seca, com terras envoltas por um único e turbulento oceano de água salgada. Devido à instabilidade da crosta ser tremenda, típica de um planeta em evolução, a Terra sofria com as bruscas mudanças paisagísticas e climáticas ao longo de sua crosta. Terremotos fortíssimos eram consequência dos movimentos das placas tectônicas que, de apenas um continente, começavam um longo e milenar processo de formação das cinco massas continen-*

*tais que temos hoje. Grande parte do solo era coberta por inúmeras formações vulcânicas. Existiam também os vales vulcânicos, que eram imensas crateras que se juntavam em uma só, abrindo imensas fendas que ligavam diretamente a superfície do planeta ao seu ardoroso âmago, formando verdadeiros, enormes e profundos rios de lava. Essa lava que vinha do centro da Terra era também parte do processo de construção da geografia dos continentes mas comum à paisagem da época. O oceano era revolto, sempre em constante balanço. Abaixo das águas também havia uma intensa atividade sísmica, deixando a superfície d'água em constante maremoto. As ondas eram muito grandes e fortes, totalmente fora de controle, de tal forma que inundavam facilmente as margens continentais em freqüentes Tsunamis.*

*Além dos terremotos e vulcões, as paisagens do continente também sofriam com fortíssimas tempestades, furacões e tornados, além de frio e calor. Esse clima hostil contrastava com lugares de tempo estável, com temperaturas amenas e pouca amplitude térmica, onde a vida tinha mais chances de prosperar.*

*Apesar disso tudo, a Terra não era apenas um lugar de erupções vulcânicas, terremotos, ciclones*

*e ondas gigantes. No mar, na terra e no ar, existiam as mais diferentes espécies de vida. Desde a mais simples bactéria até o ser mais complexo ser que já habitou este planeta, o homem, passando por inúmeros seres que habitavam os mais diferentes e hostis habitats do planeta. Aves, répteis, mamíferos e criaturas que parecem não se encaixar em nenhuma classe conhecida, ou que pareciam ser uma mistura de diferentes e estranhas classes. Longe do que imaginávamos, os homens e as civilizações desta época eram muito mais avançados que nós, pois além do mundo ao seu redor, eles tinham o conhecimento de algo que até hoje ainda não descobrimos, ou apenas não re-descobrimos. Algo que ficou perdido nesse tempo e até hoje não conseguimos mais encontrar. Talvez mesmo porque seja algo que não possa ou não deva ser encontrado. Pois foi esse esplendor que fez crescer e destruir esse mundo, algo que talvez esteja além da capacidade de controle do homem, algo que talvez só possa ser controlado pelos Deuses ou nem mesmo por eles. Talvez por isso esse seja um tempo do qual não temos o menor vestígio. Talvez isso seja algo que deva permanecer desaparecido, para que o mundo não precise sucumbir novamente.*

*Como eu sei de tudo isso? Porque eu vim desse distante mundo, desse passado longínquo. E essa é a história que eu vou contar. Uma história de quando a Terra era coberta de varias raças de homens e dragões, de um tempo de honra e batalhas. Uma história de amor e guerra, mas acima de tudo, uma história de terror e magia.*

## Interlúdio

No tardar da noite em uma casa no meio da floresta no centro do mundo, uma voz rompe o silêncio.

– Chamando o Dragão Branco, chamando Dragão Branco. Estais na escuta, Dragão Branco?

– Claro que sim, General Moordep. Como estás?

– Ora, ora, caro Zaggin, você sabe que não precisas me chamar de General... – disse o interlocutor com uma voz amigável, demonstrando que se tratava de uma conversa entre velhos amigos.

– Eu sei, caro Moor, mas são os costumes da boa educação. Como andam as coisas por aí?

– Aqui tudo bem, a situação não se modificou. Os Trolls estão contidos, barramos duas investidas deles hoje através do vale. O número de baixas foi o de costume. Situação sobre controle, nada de anormal.

– E a invasão? – perguntou Zaggin, num tom de pouca curiosidade.

– Sem previsão, a investida pelo Grande Vale é impossível ainda. Mas não é isso que me preocupa. Hoje vi sinais de que nossos inimigos estão ru-

mando com tropas de Orcs para noroeste, provavelmente tentarão uma investida pelos flancos, contornando as grandes montanhas para abrir uma nova frente de batalha. Já os avistamos e vamos contê-los. O que me preocupa é outra coisa...

– Eu sei, Moor. Se eles estão usando algum tipo de magia... – disse Zaggin, sem demonstrar nenhuma surpresa.

– Velho, as vezes tu me assusta. Se eu não te conhecesse e soubesse da sua importância, e que estais do nosso lado...

– Tu me matarias – disse Zaggin subitamente.

– Eu não disse isso. Eu... – balbuciou Moordep com espanto.

– Mas pensou... – interrompeu Zaggin, antes que seu interlocutor pudesse dizer algo mais – mas não se preocupe, esse é o pensamento correto vindo de um grande guerreiro como ti.

– Às vezes esqueço-me de que nada pode ser escondido de ti, velho... – disse Moordep em tom de ironia e completou: – Precisamos nos preocupar com o uso de magia? Fui informado que as tropas Orcs estavam reunidas em um estranho ritual. Nossos espíões presenciaram luzes e clarões que iluminaram o entardecer. E ainda conseguiram ouvir cantos bizarros, pareciam invocar demônios. Fo-

ram avistados também alguns dragões ao norte, não sei se é apenas coincidência...

– Dragões acinzentados – interpelou Zaggin: – Apenas uma sub-raça dos cinzas em volta a uma fêmea em fase de cópula provavelmente, eu captei o movimento...

– Tem certeza? E quanto ao relato dos soldados sobre as luzes e as invocações? – disse Moordep, dando ênfase à pergunta, demonstrando preocupação.

– Acalma-te guerreiro. Todas as raças têm suas crenças e rituais, eles também possuem os seus Deuses e seus cantigos de batalha, não há poder nenhum em jogo, ou qualquer força sobrenatural, eu já teria sentido o uso de magia e já teríamos tomado as providências necessárias, tu sabes...

– Eu ainda tento elucidar minha mente para o fato de seres como nossos inimigos terem deuses, para mim eles só conhecem demônios e bestas. Nenhum Deus de verdade se poria ao lado de seres como eles – disse Moordep.

– Eu observei atentamente esse avanço dos Orcs – continuou Zaggin respondendo as aflições do general: – Eles estão fazendo apenas uma manobra militar para tentar iludir suas forças à nordeste. Crêem que vocês nunca conseguirão passar

pelo vale, portanto querem atraí-los para outro lado, abrindo uma nova frente de batalha, como tu mesmo se atentaste. O entrave no vale é onde eles depositam a força e a esperança para tentar avançar e vencer. É por ali que virá o ataque massivo deles, isto se não conseguirmos avançar primeiro, é claro.

– A invasão pelo vale é muito difícil, mas em breve teremos a nossa definitiva vitória, é só uma questão de tempo e mais soldados. Eles não poderão resistir para sempre dentro de suas trincheiras.

– Eu posso intervir e acabar com essa guerra de uma vez... – disse Zaggin, com um certo tom de ironia e baixando a voz ao completar a frase.

– Não, Zaggin, tu sabes que não – respondeu enfaticamente Moordep: – Essa guerra tem que ser e será resolvida com honra, somente através dela, dos códigos de guerra, da força dos homens no campo de batalha sobrepujando seus opressores, só assim teremos a verdadeira vitória. E nós vamos vencer! Nada poderá impedir nossa vitória. Tu sabes que só existe vitória completa se ela for forjada pelo aço, com a honra e a força dos guerreiros. Ninguém quer mais viver um holocausto...

– Tudo bem, Moordep, não te zangues. Mas tu sabes que se precisar eu posso ajudar, quem sabe assim você poderia retornar para sua casa, final-

mente descansar e ficar com tua esposa e teu filho. E assim também seria para todos que lutam nessa guerra sem fim, muitas famílias seriam poupadas, sem nenhum holocausto.

– Eu nem consigo imaginar como seria o mundo sem essa eterna guerra. Mas não existe vitória se ela não vier através de uma honrosa batalha. Eu quero a tua ajuda sim, caro Dragão, mas do jeito que está. Apenas monitore os campos de batalha e nossos inimigos para saber se eles estão usando algum artifício além do aço e do fogo, e deixe que nós enxuguemos o sangue no campo de batalha. E como vai meu filho?

– Ele está bem, com saudades do pai é claro. Assim como tua esposa, mas seu pequeno é o que mais sofre longe de ti.

– Eu sei, mas também sei que ele compreende que eu não posso sair daqui, nossas forças dependem de mim. Onde está ele agora?

– Agora ele está, hum, deixe-me ver... – Zaggin se concentra poucos segundos na presença de Mordep Son, então responde: – Está em casa dormindo. Onde poderia estar um menino de apenas onze alinhamentos e sete luas tão tarde da noite?

– Que bom. Monitore-o para mim, tudo bem? E se algo de ruim acontecer, me chame imediatamente.

– Sim, caro amigo.

– E tu sabes... Apenas monitore-o, não interfira na vida dele.

– Ti nem precisas dizer isso...

Depois desse diálogo, os dois interlocutores se despedem, voltando a reinar o silêncio na floresta.

## Agradecimentos

Solivanda Trindade Alves

*Contacto:*

*Sitio del autor:*

[www.pedroom.com.br](http://www.pedroom.com.br)

*Facebook:*

[www.facebook.com/pedroom.lanne.escriptor](https://www.facebook.com/pedroom.lanne.escriptor)

